

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## A Borboleta que Pisou

Ó Meu Querido, esta é uma história — uma história nova e maravilhosa — uma história bem diferente das outras histórias — uma história sobre o Mui Sábio Soberano Suleiman-bin-Daoud — Salomão, o Filho de Davi.

Há trezentas e cinquenta e cinco histórias sobre Suleiman-bin-Daoud; mas esta não é uma delas. Não é a história da Poupa que encontrou a Água; nem do Upupa que protegeu Suleiman-bin-Daoud do calor. Não é a história do Pavimento de Vidro, nem do Rubi com o Furo Torto, nem das Barras de Ouro de Balkis. É a história da Borboleta que Pisou.

Agora preste atenção de novo e ouça!

Suleiman-bin-Daoud era sábio. Ele entendia o que diziam as feras, o que diziam os pássaros, o que diziam os peixes e o que diziam os insetos. Ele entendia o que diziam as rochas no fundo da terra quando se curvavam umas às outras e gemiam; e entendia o que diziam as árvores quando sussurravam no meio da manhã. Ele entendia tudo, desde o bispo no banco até o hissopo na parede, e Balkis, sua Rainha Principal, a Mui Bela Rainha Balkis, era quase tão sábia quanto ele.

Suleiman-bin-Daoud era forte. No terceiro dedo da mão direita, ele usava um anel. Quando o girava uma vez, Afrites e Djins saíam da terra para fazer o que ele ordenasse. Quando o girava duas vezes, Fadas desciam

do céu para fazer o que ele ordenasse; e quando o girava três vezes, o grandioso anjo Azrael da Espada aparecia, vestido como um carregador de água, e lhe contava as notícias dos três mundos: Acima, Abaixo e Aqui.

E, ainda assim, Suleiman-bin-Daoud não era orgulhoso. Ele raramente se exibia, e quando o fazia, arrependia-se. Certa vez, tentou alimentar todos os animais do mundo em um único dia, mas, quando a comida estava pronta, um Animal saiu do fundo do mar e a devorou em três bocadas. Suleiman-bin-Daoud ficou muito surpreso e disse:

— Ó Animal, quem és tu?

E o Animal respondeu:

— Ó Rei, viva para sempre! Sou o menor de trinta mil irmãos, e nosso lar fica no fundo do mar. Ouvimos que ias alimentar todos os animais do mundo, e meus irmãos me enviaram para perguntar quando o jantar estaria pronto.

Suleiman-bin-Daoud ficou ainda mais surpreso e disse:

— Ó Animal, tu comeste todo o jantar que preparei para todos os animais do mundo.

E o Animal disse:

— Ó Rei, viva para sempre, mas chamas isso de jantar? De onde venho, cada um de nós come o dobro disso entre as refeições.

Então Suleiman-bin-Daoud caiu de rosto no chão e disse:

— Ó Animal! Dei esse jantar para mostrar que era um rei grande e rico, e não porque realmente queria ser bondoso com os animais. Agora estou envergonhado, e é bem feito.

Suleiman-bin-Daoud era realmente um homem muito sábio, Meu Querido. Depois disso, ele nunca esqueceu que era tolice se exhibir; e agora a parte verdadeira da minha história começa.

Ele casou com muitas esposas. Casou-se com novecentas e noventa e nove esposas, além da Mui Bela Balkis; e todas viviam em um grande palácio dourado no meio de um jardim encantador com fontes. Ele não queria realmente novecentas e noventa e nove esposas, mas, naqueles tempos, todos casavam com muitas esposas, e, claro, o Rei tinha que casar com ainda mais só para mostrar que era o Rei.

Algumas das esposas eram gentis, mas outras eram simplesmente horríveis, e as horríveis brigavam com as gentis e as tornavam horríveis também, e então todas brigavam com Suleiman-bin-Daoud, o que era horrível para ele. Mas Balkis, a Mui Bela, nunca brigava com Suleiman-bin-Daoud. Ela o amava demais. Ela ficava em seus aposentos no Palácio Dourado ou caminhava pelo jardim do palácio, e sentia verdadeira pena dele.

Claro que, se ele quisesse, poderia girar o anel no dedo e chamar os Djins e os Afrites, que transformariam magicamente todas aquelas novecentas e noventa e nove esposas briguentas em mulas brancas do deserto, galgos ou sementes de romã; mas Suleiman-bin-Daoud achava que isso seria se exhibir. Então, quando elas brigavam demais, ele apenas caminhava sozinho por uma parte dos belos jardins do palácio e desejava nunca ter nascido. Um dia, quando elas brigaram por três semanas — todas as novecentas e noventa e nove esposas juntas —, Suleiman-bin-Daoud saiu em busca de paz e sossego,

como de costume; e entre as laranjeiras, encontrou Balkis, a Mui Bela, muito triste porque Suleiman-bin-Daoud estava tão preocupado. E ela lhe disse:

— Ó meu Senhor e Luz dos meus Olhos, gira o anel em teu dedo e mostra a essas Rainhas do Egito, da Mesopotâmia, da Pérsia e da China que és o grande e terrível Rei.

Mas Suleiman-bin-Daoud balançou a cabeça e disse:

— Ó minha Senhora e Deleite da minha Vida, lembra-te do Animal que veio do mar e me envergonhou diante de todos os animais do mundo porque me exhibi. Agora, se eu me exibisse diante dessas Rainhas da Pérsia, do Egito, da Abissínia e da China, apenas porque me perturbam, poderia me sentir ainda mais envergonhado do que já estive.

E Balkis, a Mui Bela, disse:

— Ó meu Senhor e Tesouro da minha Alma, o que farás?

E Suleiman-bin-Daoud respondeu:

— Ó minha Senhora e Contentamento do meu Coração, continuarei a suportar meu destino nas mãos dessas novecentas e noventa e nove Rainhas que me atormentam com suas brigas constantes.

Então ele seguiu entre os lírios, os marmelos, as rosas, as canas e as plantas de gengibre com perfume forte que cresciam no jardim, até chegar à grande árvore de cânfora, chamada Árvore de Cânfora de Suleiman-bin-Daoud. Mas Balkis se escondeu entre os altos íris, os bambus pintados e os lírios vermelhos atrás da árvore de cânfora, para ficar perto de seu verdadeiro amor, Suleiman-bin-Daoud.

De repente, duas Borboletas voaram sob a árvore, brigando.

Suleiman-bin-Daoud ouviu uma das borboletas dizer à outra: — Estou admirado com tua ousadia de falar assim comigo. Não sabes que, se eu pisasse com o pé, todo o Palácio de Suleiman-bin-Daoud e este jardim desapareceriam imediatamente com um trovão?

Então, Suleiman-bin-Daoud esqueceu suas noventa e nove esposas incômodas e riu, até a árvore de cânfora tremer, da vanglória da Borboleta. E ele estendeu o dedo e disse:

— Pequena, venha aqui.

A Borboleta ficou terrivelmente assustada, mas conseguiu voar até a mão de Suleiman-bin-Daoud e se agarrou ali, abanando-se. Suleiman-bin-Daoud inclinou a cabeça e sussurrou bem baixinho:

— Pequena, tu sabes que todo o teu pisar não dobraria uma folha de grama. Por que contaste essa mentira horrível à tua esposa? Pois, sem dúvida, ela é tua esposa.

A Borboleta olhou para Suleiman-bin-Daoud e viu o brilho nos olhos do Rei mais sábio, como estrelas numa noite gelada, e tomou coragem com ambas as asas, inclinou a cabeça para o lado e disse:

— Ó Rei, viva para sempre. Ela é minha esposa; e tu sabes como são as esposas.

Suleiman-bin-Daoud sorriu por trás da barba e disse:

— Sim, eu sei, irmãozinho.

— É preciso mantê-las em ordem de algum jeito — disse a Borboleta — e ela esteve brigando comigo a manhã inteira. Eu disse isso para acalmá-la.

E Suleiman-bin-Daoud disse:

— Que isso a acalme. Volte para tua esposa, irmãozinho, e deixe-me ouvir o que dizes.

A Borboleta voou de volta para sua esposa, que estava toda agitada atrás de uma folha, e ela disse:

— Ele te ouviu! O próprio Suleiman-bin-Daoud te ouviu!

— Ouviu-me! — disse a Borboleta. — Claro que ouviu. Eu queria que ele me ouvisse.

— E o que ele disse? Ó, o que ele disse?

— Bem — disse a Borboleta, abanando-se com grande importância — entre mim e ti, minha querida, claro que não o culpo, porque o Palácio deve ter custado muito e as laranjas estão quase maduras, ele me pediu para não pisar, e eu prometi que não o faria.

— Nossa! — disse a esposa, e ficou completamente quieta; mas Suleiman-bin-Daoud riu até as lágrimas escorrerem pelo rosto diante da audácia da pequena Borboleta travessa.

Balkis, a Mui Bela, levantou-se detrás da árvore, entre os lírios vermelhos, e sorriu para si mesma, pois ouvira toda a conversa. Ela pensou: “Se eu for sábia, ainda posso salvar meu Senhor das perseguições dessas Rainhas briguintas”, e estendeu o dedo e sussurrou suavemente para a Esposa da Borboleta:

— Pequenina, venha aqui.

A Esposa da Borboleta voou, muito assustada, e se agarrou à mão branca de Balkis.

Balkis inclinou sua bela cabeça e sussurrou:

— Irmãzinha, acreditas no que teu marido acabou de dizer?

A Esposa da Borboleta olhou para Balkis e viu os olhos da Rainha mais bela brilhando como poços profundos com luz estelar, e tomou coragem com ambas as asas e disse:

— Ó Rainha, seja adorável para sempre. Tu sabes como são os homens.

E a Rainha Balkis, a Sábia Balkis de Sabá, levou a mão aos lábios para esconder um sorriso e disse:

— Irmãzinha, eu sei.

— Eles ficam bravos — disse a Esposa da Borboleta, abanando-se rapidamente — por nada, mas devemos agradá-los, Ó Rainha. Eles nunca querem dizer metade do que dizem. Se agrada ao meu marido acreditar que eu acredito que ele pode fazer o Palácio de Suleiman-bin-Daoud desaparecer pisando com o pé, eu não me importo. Ele vai esquecer tudo isso amanhã.

— Irmãzinha — disse Balkis — tens toda a razão; mas, da próxima vez que ele começar a se vangloriar, leva-o a sério. Peça que ele pise, e veja o que acontece. Sabemos como são os homens, não é? Ele ficará muito envergonhado.

A Esposa da Borboleta voou de volta ao marido, e em cinco minutos eles estavam brigando pior do que nunca.

— Lembra-te! — disse a Borboleta. — Lembra-te do que posso fazer se pisar com o pé.

— Não acredito nem um pouco — disse a Esposa da Borboleta. — Eu gostaria muito de ver isso. Vamos lá, pisa agora.

— Prometi a Suleiman-bin-Daoud que não faria — disse a Borboleta — e não quero quebrar minha promessa.

— Não faria diferença se quebrasses — disse a esposa. — Tu não dobrarias uma folha de grama com teu pisar. Desafio-te a fazer isso — disse ela. — Pisa! Pisa! Pisa! Suleiman-bin-Daoud, sentado sob a árvore de cânfora, ouviu cada palavra disso e riu como nunca rira antes em sua vida. Esqueceu todas as suas Rainhas; esqueceu o Animal que veio do mar; esqueceu de se exhibir. Apenas riu de alegria, e Balkis, do outro lado da árvore, sorriu porque seu verdadeiro amor estava tão alegre.

Logo depois, a Borboleta, muito quente e inchada, voltou rodopiando sob a sombra da árvore de cânfora e disse a Suleiman:

— Ela quer que eu pise! Ela quer ver o que vai acontecer, Ó Suleiman-bin-Daoud! Tu sabes que não posso fazer isso, e agora ela nunca vai acreditar em uma palavra do que eu digo. Vai rir de mim até o fim dos meus dias!

— Não, irmãozinho — disse Suleiman-bin-Daoud — ela nunca mais vai rir de ti. — E ele girou o anel no dedo apenas por causa da pequena Borboleta, não para se exhibir e, vejam só, quatro enormes Djins saíram da terra!

— Escravos — disse Suleiman-bin-Daoud — quando este cavaleiro no meu dedo — era onde a insolente Borboleta

estava pousada — pisar com a pata dianteira esquerda, vós fareis meu Palácio e estes jardins desaparecerem



com um trovão. Quando ele pisar novamente, vós os trareis de volta com cuidado.

— Agora, irmãozinho — disse ele — volte para tua esposa e pisa o quanto quiseres.

A Borboleta voou até sua esposa, que gritava:

— Desafio-te a fazer isso! Desafio-te a fazer isso! Pisa! Pisa agora! Pisa!

Balkis viu os quatro gigantescos Djins se abaixarem até os quatro cantos dos jardins, com o Palácio no meio, e bateu palmas suavemente, dizendo:

— Até que enfim Suleiman-bin-Daoud fará, por causa de uma Borboleta, o que deveria ter feito há muito por si mesmo, e as Rainhas briguentas ficarão assustadas!

Então a Borboleta pisou. Os Djins ergueram o Palácio e os jardins mil milhas no ar: houve um trovão terrível, e tudo ficou preto como tinta. A Esposa da Borboleta esvoaçava no escuro, chorando:

— Ó, serei boazinha! Desculpe-me por ter falado. Só traga os jardins de volta, meu querido e amado marido, e nunca mais brigarei.

A Borboleta estava quase tão assustada quanto sua esposa, e Suleiman-bin-Daoud riu tanto que levou vários minutos até conseguir fôlego para sussurrar à Borboleta:

— Pisa de novo, irmãozinho. Devolve-me meu Palácio, grande mago.

— Sim, devolve-lhe o Palácio — disse a Esposa da Borboleta, ainda voando no escuro como uma mariposa.

— Devolve-lhe o Palácio, e não vamos mais ter essa magia horrível.

— Bem, minha querida — disse a Borboleta, com toda a coragem que pôde — vês aonde tua insistência nos levou.

Claro que isso não faz diferença para mim, estou acostumado com esse tipo de coisa, mas, como um favor a ti e a Suleiman-bin-Daoud, não me importo de consertar as coisas.

Então ele pisou mais uma vez, e, naquele instante, os Djins baixaram o Palácio e os jardins, sem nem mesmo um solavanco. O sol brilhou nas folhas verde-escuras das laranjeiras; as fontes jorravam entre os lírios egípcios cor-de-rosa; os pássaros continuaram cantando, e a Esposa da Borboleta caiu de lado sob a árvore de cânfora, agitando as asas e ofegando:

— Ó, serei boazinha! Serei boazinha!

Suleiman-bin-Daoud mal conseguia falar de tanto rir. Ele se recostou, todo fraco e com soluços, apontou para a Borboleta e disse:

— Ó grande feiticeiro, de que adianta me devolver meu Palácio se, ao mesmo tempo, me matas de tanto rir?

Então veio um barulho terrível, pois todas as novecentas e noventa e nove Rainhas saíram correndo do Palácio, gritando, berrando e chamando por seus bebês. Elas desceram os grandes degraus de mármore abaixo da fonte, cem de cada vez, e a Mui Sábida Balkis avançou majestosamente para encontrá-las e disse:

— Qual é o vosso problema, Ó Rainhas?

Elas pararam nos degraus de mármore, cem de cada vez, e gritaram:

— Qual é o nosso problema? Estávamos vivendo pacificamente em nosso palácio dourado, como é nosso costume, quando, de repente, o Palácio desapareceu, e ficamos sentadas numa escuridão densa e fétida; e trovejou, e Djins e Afrites se moviam na escuridão! Esse

é o nosso problema, Ó Rainha Principal, e estamos extremamente perturbadas por causa desse problema, pois foi um problema muito perturbador, diferente de qualquer problema que conhecemos.

Então Balkis, a Mui Bela Rainha — a Mui Querida de Suleiman-bin-Daoud — Rainha de Sabá e de Sable e dos Rios de Ouro do Sul — do Deserto de Zinn às Torres do Zimbábue — Balkis, quase tão sábia quanto o próprio Mui Sábio Suleiman-bin-Daoud, disse:

— Não é nada, Ó Rainhas! Uma Borboleta fez queixa contra sua esposa porque ela brigou com ele, e agradou ao nosso Senhor Suleiman-bin-Daoud ensinar-lhe uma lição de falar baixo e humildade, pois isso é considerado uma virtude entre as esposas das borboletas.

Então uma Rainha Egípcia — filha de um Faraó — levantou-se e disse:

— Nosso Palácio não pode ser arrancado pelas raízes como um alho-poró por causa de um pequeno inseto. Não! Suleiman-bin-Daoud deve estar morto, e o que ouvimos e vimos foi a terra trovejando e escurecendo com a notícia.

Então Balkis fez um sinal para aquela Rainha ousada sem olhá-la e disse a ela e às outras:

— Venham e vejam.

Elas desceram os degraus de mármore, cem de cada vez, e sob a árvore de cânfora, ainda fraco de tanto rir, viram o Mui Sábio Rei Suleiman-bin-Daoud balançando para frente e para trás com uma Borboleta em cada mão, e o ouviram dizer:

— Ó esposa do meu irmão do ar, lembra-te daqui por diante de agradar teu marido em todas as coisas, para

que ele não seja provocado a pisar com o pé novamente; pois ele disse que está acostumado com essa magia e é, sem dúvida, um grande mago. Aquele que rouba o próprio Palácio de Suleiman-bin-Daoud. Ide em paz, pequenos! — E ele as beijou nas asas, e elas voaram embora.

Então, todas as Rainhas, exceto Balkis — a Mui Bela e Esplêndida Balkis, que ficou à parte, sorrindo — caíram de rosto no chão, pois disseram:

— Se essas coisas acontecem quando uma Borboleta está descontente com sua esposa, o que será feito de nós, que temos irritado nosso Rei com nossas vozes altas e brigas abertas por tantos dias?

Então, elas cobriram a cabeça com seus véus, puseram as mãos sobre a boca e voltaram na ponta dos pés para o Palácio, silenciosas como ratinhos.

Então, Balkis — a Mui Bela e Excelente Balkis — avançou entre os lírios vermelhos até a sombra da árvore de cânfora, colocou a mão no ombro de Suleiman-bin-Daoud e disse:

— Ó meu Senhor e Tesouro da minha Alma, alegra-te, pois ensinamos às Rainhas do Egito, da Etiópia, da Abissínia, da Pérsia, da Índia e da China uma grande e memorável lição.

E Suleiman-bin-Daoud, ainda olhando para as Borboletas que brincavam ao sol, disse:

— Ó minha Senhora e Joia da minha Felicidade, quando isso aconteceu? Pois estive brincando com uma Borboleta desde que cheguei ao jardim. — E ele contou a Balkis o que havia feito.

Balkis — a Terna e Mui Adorável Balkis — disse:

— Ó meu Senhor e Regente da minha Existência, escondi-me atrás da árvore de cânfora e vi tudo. Fui eu quem disse à Esposa da Borboleta para pedir ao Borboleta que pisasse, porque esperava que, por causa da brincadeira, meu Senhor fizesse alguma grande magia e que as Rainhas a vissem e se assustassem. — E ela lhe contou o que as Rainhas haviam dito, visto e pensado.

Então, Suleiman-bin-Daoud levantou-se de seu assento sob a árvore de cânfora, esticou os braços, rejubilou-se e disse:

— Ó minha Senhora e Doçura dos meus Dias, saiba que, se eu tivesse feito uma magia contra minhas Rainhas por orgulho ou raiva, como fiz aquele banquete para todos os animais, certamente teria sido envergonhado. Mas, por meio da tua sabedoria, fiz a magia por causa de uma brincadeira e por causa de uma pequena Borboleta, e vejam só, isso também me livrou das perturbações das minhas esposas irritantes! Diga-me, portanto, Ó minha Senhora e Coração do meu Coração, como vieste a ser tão sábia?

E Balkis, a Rainha, bela e alta, olhou nos olhos de Suleiman-bin-Daoud, inclinou a cabeça um pouco para o lado, exatamente como a Borboleta, e disse:

— Primeiro, Ó meu Senhor, porque te amo; e segundo, Ó meu Senhor, porque sei como são as mulheres.

Então, eles subiram ao Palácio e viveram felizes para sempre.

Mas não foi esperto da parte de Balkis? Nunca houve uma Rainha como Balkis, daqui até o fim do mundo.

Balkis falava com uma borboleta como se fala com um

amigo. Nunca houve um Rei como Salomão, desde que o mundo começou. Salomão falava com uma borboleta como um homem fala com outro homem. Ela era Rainha de Sabá, e ele era Senhor da Ásia, mas ambos falavam com borboletas quando saíam para passear.